

Descentralização urbana, comércio, subcentros e novas centralidades: uma abordagem em análise textual

RESUMO

Elaine Cristina Paganotti Rezende

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Maria Augusta de Castilho
Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

O objetivo proposto do presente artigo foi aplicar a análise textual no contexto de estudos sobre a descentralização do comércio. No que refere-se a metodologia de estudo, optou-se pelos métodos dedutivo e analítico, com uma abordagem qualitativa e quanto ao tipo de pesquisa por objetivo configurou-se exploratória, sendo que a base de dados foi a plataforma de Periódicos CAPES, a partir das palavras-chave: Descentralização urbana, comércio, subcentros e novas centralidades. A análise foi feita pelo software do Iramutec, caracterizando uma análise textual. Verificou-se que a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) provocou 2 repartições, com 6 classes de palavras, evidenciando que as classes, 1, 2, 3 e 4, possuem mais proximidades, sendo que os seguimentos de textos analisados permitiram estudos sobre centro, centralidades, descentralização, espaço urbano e os processos espaciais na cidade. As classes 5 e 6 foram as que mais demonstram distanciamento das demais classes e poucas semelhanças de vocabulários. Análise Fatorial de Correspondência (AFC) corroborou com a CHD e reafirmou as proximidades, diferenças e semelhanças das classes, sendo que a análise de Similitude e Nuvem de Palavras, apresentaram dois eixos centrais, relevantes para este estudo, cidade e urbano, análises combinadas. Embora conceitos diferentes Cidade e Urbano aparecem fortemente relacionados nos textos analisados.

PALAVRAS CHAVE: Descentralização. Centralização. Urbano. Subcentros.

INTRODUÇÃO

Nos estudos sobre cidade observa-se a associação das suas formas e funções, que constituem o espaço urbano vivido. Ademais, há nesse contexto os processos espaciais, sendo que o presente estudo, tem como premissa, um destes processos, comum as cidades capitalistas, a chamada descentralização do comércio, que se manifesta de forma econômica, social e espacial, na construção histórica das cidades e seu espaço urbano.

O tema está centrado no estudo da descentralização do comércio, tendo em vista a sua forte relação com as cidades. Diversos pesquisadores ao longo dos anos se propuseram a analisar este conceito, considerando sua complexidade diante da pluralidade de abordagens e estudos correlatos. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi aplicar a análise textual no contexto de estudos sobre a descentralização do comércio

Impera destacar que a cidade é uma produção social, tendo em vista as relações constituídas do homem com o meio ambiente, nesse sentido, a única característica que vai além das variações espaciais, temporais, comum, é a capacidade de agrupamento, característica esta, presente em todas as cidades.

Ademais, cidade e espaço urbano não podem ser compreendidos de forma separada, são conceitos que precisam estar articulados e inter-relacionados, para que os processos e dinâmicas que produzem o espaço possibilitem entender a sociedade urbana e suas múltiplas facetas e relações complexas.

O espaço urbano é estruturado pelo centro tradicional ou centro histórico, empresas de comércios, serviços públicos e privados, indústrias, casas residencias, demandas econômicas, políticas e sociais, que se articulam e possuem uma inter-relação entre si. As relações sociais produzem as formas e funções do espaço urbano, sendo que a cidade é resultado das ações sociais e também campo de reprodução dessas relações. É no espaço urbano em transformação que os espaços criados são marcados pelas diferenças e dinâmica das relações.

Além disso, o sentido da urbanidade extrapola o interior das cidades e se manifesta nas relações que cada cidade estabelece com as outras, especialmente com as das regiões onde se localiza. As redes de cidades, os sistemas urbanos, as regiões metropolitanas também possuem estruturas e articulações próprias, similares às intra-urbanas, mobilidade, adensamento, recursos naturais, centralidades, entre outras.

Um dos elementos que justificam o estudo proposto é a chamada descentralização do comércio que é desencadeada por vários fatores, tais como: crescimento demográfico, extensão da cidade e aumento das distancias, que corrobora para novos comércios fora do centro tradicional, sejam economicamente viáveis. Observa-se também uma concentração nos centros tradicionais, como trânsito e poluição, falta e alto custos com os terrenos, entre outros fatores, que contribuem para novas áreas comerciais na cidade.

Nesse contexto, o comércio do centro desloca para outros locais e começam uma aglomeração de empresas nas ruas dos bairros, que deixam de ter

características residências e passam a ser denominadas como ruas comerciais, corredores comerciais ou ainda novas centralidades. A descentralização é social e econômica, visto que o comércio é considerado aspecto fundamental para o desenvolvimento das cidades.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: 1- Introdução, que apresenta a contextualização do tema e objetivo da pesquisa; 2- Metodologia, com a apresentação dos aspectos metodológicos do estudo; 3- Discussões e resultados, que evidencia os resultados dos dados processados pelo Iramuteq e, 4- Considerações finais do trabalho.

METODOLOGIA

O presente artigo tem como centro o uso do software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes ET de Questionnaires), uma ferramenta de processamento de dados, no campo de estudos qualitativos, criado em 2009. por Pierre Ratinaud. Trata-se de um software gratuito, recomendado para tratamento de entrevistas, questionários abertos, textos, tratamento estatístico e análise textual.

Refere-se uma perspectiva para contribuir no campo das pesquisas qualitativas, com objetivo de organizar e processar dados (textuais, discursos, narrativas) para facilitar a interpretação e análise dos dados pesquisados, pelas áreas humanas e sociais.

Impera mencionar que as informações, do presente estudo, foram coletadas na plataforma de Periódicos Capes, acesso CAFe, a partir da busca por assunto, por meio das palavras-chave: descentralização urbana, comércio, novas centralidades e subcentros, resultando em 58 artigos científicos, nos idiomas: português, inglês e espanhol, sendo que 38 foram descartados, tendo em vista a não relação com o objeto de pesquisa, a descentralização comercial nas cidades. Dessa forma, o corpus foi formado com 20 (vinte) textos conforme (figura 1).

Figura 1- Etapas da pesquisa



Camargo e Justo (2013) definem corpus como um conjunto de textos, preparados pelo pesquisador, que constituem o objeto de estudo e análise. Os autores supracitados mencionam que a definição do texto é realizada pelos pesquisadores e depende da natureza da pesquisa, no caso específico da

presente pesquisa, é um conjunto de artigos (resumos) científicos, arrolados a temática da descentralização comercial nas cidades.

A preparação das linhas do corpus foi monotemática, tendo em vista que cada linha foi seguida por texto sem separações, sendo que cada resumo do artigo, foi considerado um exemplar deste documento, formando o corpus textual.

Posteriormente ao corpus de texto elaborado, optou-se pela análise de segmentos de texto, tendo em vista que cada um dos textos, foi considerado pelo software como textos longos. Camargo e Justo (2013) menciona que os segmentos de textos são considerados o ambiente das palavras, sendo que o tamanho, pode ser longo ou curto, dependendo do objeto de pesquisa.

O software Iramuteq no processamento dos dados, decompõe os textos do corpus em segmentos de texto. O corpus textual foi dividido em 95 segmentos de textos, totalizando 3268 palavras, sendo que a média de ocorrência por texto foi de 163.40 palavras.

No que se refere a análise textual o estudo foi centrado em quatro tipos: 'Análise fatorial de correspondência' (AFC), que realizou uma análise da produção textual considerando as variáveis de caracterização ou modalidades, considerando as frequências e os valores de correlação Qui2 de cada palavra, que compôs o corpus, sendo que foi representando em um plano cartesiano as palavras diferentes e variáveis próximas a cada uma das classes semânticas.

A classificação hierárquico descendente (CHD), considerou uma análise de agrupamentos (cluster), de tal modo que os segmentos do texto de um corpus são continuamente fracionados, tendo em vista as concorrências de formas lexicais. A finalidade foi de classificar uma amostra, tornando-a em uma classe menor mutuamente excludentes. Estas classes foram elaboradas após o tratamento dos dados que levaram em consideração as similaridades encontradas, empregadas para encontrar classes de segmentos de textos, com linguagens semelhantes entre si (HAIR et al. 2009).

A análise de Similitude, utilizou a concorrência das formas lexicais, em textos ou segmentos de textos e elaborou representações gráficas sobre a estrutura do corpus textual, sendo que os resultados foram apresentados em forma de gráficos, as palavras formaram os vértices e as arestas apresentaram a relação entre elas (MARCHAND E RATINAUD, 2012).

E, por fim, a nuvem de palavras, cuja finalidade foi agrupar e organizar graficamente as palavras em função de sua frequência no corpus textual, de tal forma que as palavras maiores apareceram no corpus com mais frequência e as menores com menos frequência. A partir das 4 (quatro) formas supracitadas, destacam-se na próxima seção, os dados processados pelo software em cada tipologia e suas análises lexicais, relacionando-as com o aporte teórico.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A descentralização passou a ser estudada a partir da década de 70, por vários pesquisadores, em diversos países e cidades, sendo que a maioria das cidades nasceram monocêntricas, ou seja, com um centro uno, muito em função das relações de troca e comércio no centro tradicional ou histórico e ao

estabelecimento das ferrovias em seu entorno. A partir da evolução da população e seus processos espaciais, a expansão para novas áreas torna-se imperativa a cidade, tornando necessário também novos estabelecimentos de comércio, para atender as necessidades das pessoas nos territórios, originando novas centralidades e subcentros. Dessa forma, a cidade passa pelo processo de modificação de sua estrutura espacial, deixando de ser monocêntrica e passando a ser mul(poli)cêntrica e outras formas espaciais, que ao mesmo tempo se complementam e não são excludentes.

Para análise de dados, considerando os dados processados pelo Software Iramutec e a abordagem qualitativa da pesquisa, definiu-se as seguintes etapas: I- fez-se a pesquisa, organização e limpeza dos dados e preparação do corpus; II- fez-se a leitura de todos os textos que compõem o corpus textual, validou o conteúdo transcrito; III- fez-se análise detalhada a partir do processo de codificação, arquitetado pelo Software Iramuteq e formou-se as classes de palavras; IV- Fez-se a leitura e análise das classes e seus respectivos vocabulários, para compreensão do contexto e validou as classes apresentadas; V- Fez-se análise e descrição das classes, assim como suas palavras na construção dos textos e suas narrativas, a partir de significados, interpretação e apresentou-se os resultados arrolados a fundamentação teórica do presente estudo (Figura 2).

Figura 2- Etapas da pesquisa



A primeira organização dos dados apresentada refere-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) ou método de Reinert, que elucidou uma análise lexical, demonstrando a associação entre as classes de segmentos de texto (st), sendo que para cada classe de segmentos, foram agrupados os vocabulários que são semelhantes entre si e simultaneamente diferentes dos demais segmentos de textos das outras classes.

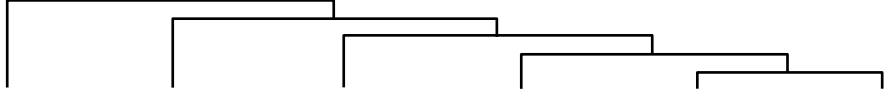
A partir da (Figura 3) verifica-se que há duas repartições, sendo que a primeira gerou 5(cinco) classes e segunda gerou 01(uma) classe, totalizando 6(seis) classes gramaticais, que são organizadas quanto a frequência média entre si e ao mesmo tempo diferente entre as classes geradas, formando um dicionário de palavras.

O dendrograma demonstrou o resultado do processamento de 20 textos que compõem o corpus textual, sendo que cada uma das classes 1 e 3 possuem 15 segmentos de texto, cada uma das classes representam (18,75%); a classe 2

comporta 14 segmentos de texto, que correspondem a (17,5%); a classe 4 tem 15 segmentos de texto, que referem-se a 15%; a classe 5 possui 11 segmentos de texto, que significam (13,75%) e, por fim, a classe 6 com 13 segmentos de texto, que representam (16, 25%). Impera mencionar que análise CDH teve um aproveitamento de 84, 21% dos segmentos de textos.

Nesse contexto duas variáveis contribuíram para análise das palavras, ponderando as que tiveram maior valor: sendo qui-quadrado (χ^2) de 3,84 e significância $p < 0,0001$. Dessa forma, tornou-se possível elaborar uma análise das palavras com mais significado, corroborando para a criação da (Figura 3), que organiza as classes em uma nova configuração, considerando as variáveis supracitadas.

Figura 3- Dendograma Repartição e Classes



CLASSE 6 16,2%			CLASSE 5 13,8%			CLASSE 4 15%			CLASSE 3 18,8%			CLASSE 1 18,8%			CLASSE 2 17,5%		
Palavra	%	X ²	Palavra	%	X ²	Palavra	%	X ²	Palavra	%	X ²	Palavra	%	X ²	Palavra	%	X ²
Loja	66,67	5,82	Regional	100	48,12	Produção	87,5	36,64	Descentralização	69,23	25,96	Área	41,18	7,13	Processo	44,44	11,68
Econômicas	100	16,06	Papel	80	19,74	Reprodução	100	30,22	Comércio	85,71	22,58	Transformação	66,67	4,7	Urbano	30,0	8,66
Área	100	16,06	Território	100	19,55	Centralidade	58,33	20,79	Serviço	75,0	18,46	Social	66,67	4,7	Novas centralidades	41,18	8,38
Serviços	100	21,7	Mobilidade	100	19,55	Sociedade	100	17,66	Concentração	75,0	18,46	Principal	50,0	5,7	Relação	57,14	8,35
Expansão	100	21,7	Polo	100	19,55	Espaço	43,75	12,97	Bairro	75,0	8,74	Consumo	75,0	8,74	Reestruturação	60,0	6,67
Espaço	100	21,7	Dispersão	75,0	13,32	Capital	57,14	10,69	Expansão	50,0	5,7				Função	50,0	4,75
Núcleo	100	21,7	Fluxo	66,67	7,36	Capitalista	66,67	6,53	Dinâmica	41,67	4,87				Central	35,29	4,73
			Populacional	66,67	7,36	Urbano	25,0	6,27	Empresa	66,67	4,7						
			Transporte	66,67	7,36				Tradicional	66,67	4,7						
			Fragmentação	50,0	4,67				Núcleo	66,67	4,7						
			Solo	50,0	4,67												

Fonte: (SOFTWARE IRAMUTEQ, 2022)

A partir da (Figura 3) percebe-se que as Classes 1, 2, 3 e 4 possuem mais proximidade no contexto dos textos analisados. Referem-se as temáticas cidade, urbano, centro, centralidades e descentralização/processos espaciais. A reconfiguração destes espaços urbanos, associados as transformações econômicas, processos produtivos, capital e a função comercial da cidade, sendo que as classes com maior aproveitamento de segmentos de textos são as classes 1, 3 e 2, nesta ordem, arroladas principalmente ao contexto da descentralização/novas centralidades, fenômeno presente nas cidades contemporâneas, tendo em vista a produção do espaço urbana e expansão espacial e comercial das cidades.

Nesse contexto, cabe destacar que centro e centralidade são conceitos diferentes, de acordo com Sposito (2010, p. 204), “a centralidade é entendida enquanto processo e o centro como expressão territorial”. Ou seja, para a autora a centralidade corresponde aos processos que constituem a cidade, não necessariamente está presente em toda área central da cidade, contudo, surge frequentemente em áreas com fluxos de pessoas, produtos e serviços, já o centro, configura-se como a expressão territorial da área propriamente dita.

Por outro lado, a descentralização é compreendida como a concentração de produtos e serviços em outras centralidades, considerada como produção do espaço e sua reprodução espacial, com a criação de subcentros, é um processo que reconfigura o espaço intraurbano, criando novas formas de centralidades. A significância da classe 4, está fortemente relacionada a cidade e o espaço urbano, criado a partir da produção e reprodução do capital e sua reestruturação.

Na classe 5, os discursos estão centrados em sua maioria no aspecto da mobilidade urbana, dispersão e fragmentação, um olhar sob a configuração espacial da cidade, a partir da distribuição da população. A classe 6, sendo a mais distante das demais, com menor aproveitamento de textos, tem como ideia central, a expansão do espaço urbano. Fica evidente que o dicionário de palavras possui forte relação com temática em estudo, no que se refere descentralização espacial e comercial, sendo necessário compreender suas semelhanças e diferenças nos estudos sobre cidade e seus processos espaciais.

Ademais, há outra possibilidade de análise 'Análise fatorial de correspondência' (AFC), que demonstra as palavras ativas mais frequentes em cada uma das classes lexicais. Uma perspectiva de duas dimensões, que por meio desta análise, a partir dos quadrantes pode-se verificar aproximações ou distanciamentos entre as classes, tendo em vista a disposição das palavras nos quadrantes.

Verifica-se aproximação entre as classes 1 (vermelha); 2 (cinza); 3 (verde) e 4 (azul claro), sendo que no plano cartesiano é possível identificar as palavras que compõe cada uma das classes e o grau de relevância destas. Torna-se importante destacar as palavras produção e reprodução na classe 4; comercio e descentralização na classe 3; estudo na classe 2 e consumo e organização na classe 1. Sendo que as palavras que possuem maior frequência são: reprodução, produção e estudo. Nestes quadrantes é possível observar maior proximidade entre as palavras. Contudo, as classes 5 (azul), com destaque para palavra regional e classe 6 (rosa) evidenciando a palavra núcleo, possuem menor proximidade com os demais quadrantes, conforme (Figura 4).

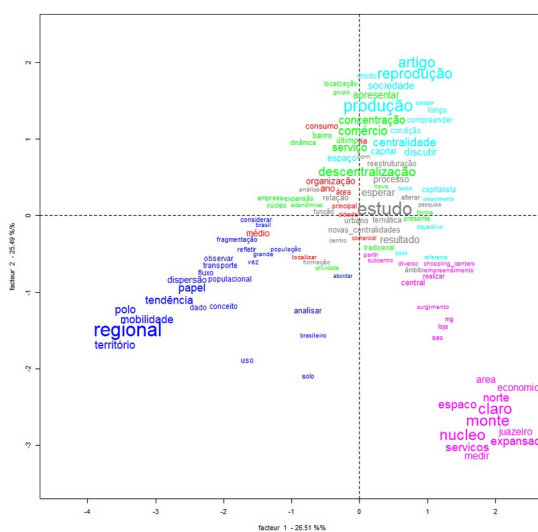


Figura 4- Análise fatorial de correspondência
Fonte: (SOFTWARE IRAMUTEQ, 2022)

Há ainda outra possibilidade de análise, análise de similitude, cuja finalidade é identificar possíveis estruturas e núcleos centrais existentes, permite

reconhecimento de modelos e repetições nos dados processados pelo Software, contribuindo para identificar de forma subjetiva classes de análises, permitindo reorganizar as informações de tal forma que seja possível uma análise interpretativa a partir de suas ramificações (CRESWELL e CLARK, 2013).

Por meio da análise de similitude, torna-se possível averiguar a interconexão entre as palavras, assim como a relação entre elas, tendo em vista que o índice de coocorrências entre os vocabulários, podem ser mais ou menos fortes, o denominado teste do Qui-dradado.

Dessa forma, conforme (Figura 5) a partir do corpus textual, a análise de similitude considerou como eixos centrais principais 'Cidade' e 'Urbano' e suas ramificações.

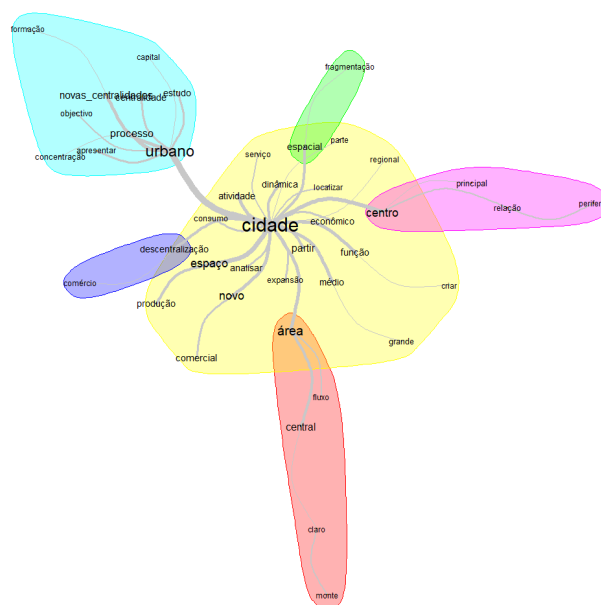


Figura 5- Análise de similitude

Fonte: (SOFTWARE IRAMUTEQ, 2022)

Na análise do eixo cidade cabe enfatizar sua relação com as palavras espaço, expansão, função, dinâmica, atividade, consumo, econômico e urbano, sendo a última, sua principal conexão, destacando ainda associação com o centro e descentralização. Nesse sentido, cabe destacar as cidades como uma organização capaz de elevar ao máximo a interação social, como um território específico ou de diversas combinações e ainda com a produção histórica das sociedades que as compõe, construindo suas formas materiais, práticas e representações (CLAVAL 1981); RONCAYOLO, 1990) e (BURGEL, 1993).

No viés de Moreira (1993) o espaço só se caracteriza como uma formação econômica-social tendo em vista o modo de produção/reprodução de produtos e serviços. Dessa forma, a experiência permanente acontece por meio da repetição, de tal forma que sem a reprodução da produção, a produção espacial significaria transitória. Nesse contexto, cabe destacar também a possível extrapolação entre os limites da lógica do espaço. A reprodução do processo de produção, torna-se necessariamente, uma reprodução das relações de produção. Observa-se a abordagem do conceito de espaço luz do autor supracitado com a

palavra econômico, tendo em vista a definição do espaço e sua formação econômica e social, a partir do processo de produção e reprodução.

Santos (2008, p. 27) menciona que “o espaço não é nem uma coisa nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas”. “De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma” (SANTOS, 1996, p. 63).

Villaça (1998) define o centro como um local historicamente do espaço urbano dominado por classes com maior renda, dessa forma, compreende como o centro se constitui e sua formação histórica. Sob a perspectiva comercial compreende o centro como um agregador de atividades do varejo. A partir desses aspectos é possível compreender porque o mesmo responde pela centralidade que se forma. O centro é compreendido como único, tendo em vista que todo agrupamento socioespacial humano, desde do início da criação do mundo até a cidade contemporânea, passando pelas “cidades medievais e as pré-colombianas” emergem um único centro principal (VILLAÇA 1998, p. 237).

Percebe-se a forma como um aspecto concreto de um objeto, seja de forma isolada ou ainda como uma casa, bairro, rede urbana, de forma mais ampla. Sendo que a função é percebida como uma tarefa, atividade ou papel do objeto, que dá origem a forma. Assim, forma e função estão associadas.

Nesse contexto, cabe enfatizar que a estrutura refere-se a natureza social e econômica de um povo, em uma ocasião específica, considera-se a matriz social, que constituem as formas e funções. Logo, os processos são considerados fenômenos que emergem das contradições internas das cidades e suas estruturas social e econômica, estão em constante movimento e transformação.

Com base nos autores supracitados e no esforço de definir e conceituar as palavras que se destacam na análise similitude, fica evidente o porquê da criação dos eixos principais cidade e urbano, pois, nas narrativas dos autores percebe-se a relação dos conceitos, embora diferentes, não podem ser desassociados e em estudos relacionados à configuração urbana das cidades, estes, são recorrentes em diversos contextos, quando se discute cidade e urbano.

O eixo urbano tem como característica as palavras: novas centralizadas, concentração, processo, capital e formação. Nesse contexto verifica-se que a partir dos processos espaciais, tendo em vista o capitalismo das cidades brasileiras, formam-se a concentração de novos espaços, criando uma nova configuração urbana na cidade. Santos (1994, p.69) compreende o urbano como “[...] abstrato, o geral e o externo]”.

O eixo espacial está no mesmo contexto que fragmentação, relacionado a fragmentação espacial, produzida historicamente na cidade, [...] sendo que a divisão da cidade em partes, ou seja, fragmentos, podem ser consideradas individuais, tendo em vista a identificação dos diversos padrões de uso e ocupação do solo, assim como os níveis de fornecimento das infraestruturas, especificamente das redes de mobilidade, sendo pessoas, bens e informação. Impera mencionar que estes níveis são responsáveis por definirem o grau de integração de umas das partes com as demais, ou ainda, com outras cidades, do país ou exterior (LACERDA, 2012).

Corrêa (2000, p. 05) assegura que “as formas espaciais constituem uma linguagem dos modos de produção”. Dessa forma, é que as sociedades modificam seus espaços, no contexto do materialismo histórico, por meio das

relações, tendo em vista atender as necessidades do lugar, que estão produzindo suas marcas espaciais.

O eixo descentralização está associado ao comércio, nesse sentido Corrêa (1995) destaca dentre os processos espaciais e suas respectivas formas, o fenômeno da descentralização e núcleo secundários. Para o autor, é importante mencionar que os processos e formas espaciais não são excludentes entre si, podem ocorrer concomitantemente na cidade ou até mesmo nos bairros e estes processos se complementam entre si. Cabe destacar a forte relação do surgimento da centralidade arrolada as suas formas, o que justifica este eixo, os estudos sobre centralidades e suas formas espaciais, ou seja, a relação da descentralização, com a expansão espacial e comercial das cidades.

O eixo centro relacionado a palavra 'principal e periferia', cabe enfatizar nesse aspecto a cidade criada a partir de um único centro de negócios, com uma estrutura urbana monopolar ou mononuclear, que agrupam edificações de diferentes usos: residenciais, comércios e serviços. Pode-se pensar também no centro-periferia relacionados aos diferentes papéis do sistema capitalista. O centro que possui uma estrutura diversificada e integrada e a periferia que tem a existência de setores simultaneamente atrasados, impera ressaltar que não podem ser compreendidos como centro desenvolvido e periferia subdesenvolvido, tendo em vista que o centro é sempre desenvolvido e as periferias, podem ser ou não desenvolvidas.

Na cidade contemporânea a dualidade centro-periferia não consegue mais caracterizar por si só o espaço segmentado socialmente, houve uma ruptura dos padrões de organização socioespacial nas cidades contemporâneas, muito em transição do modelo fordista para uma economia global. O espaço urbano caracterizado pelas desigualdades, interação e mobilidades sociais, emerge a polarização e fragmentação da estrutura socioespacial e isolamento das classes sociais superiores e também há o crescimento da periferização dos pobres (MENDONÇA, 2002).

E, por fim, o eixo área, demonstrando proximidade com as palavras central e fluxo, neste aspecto a significância está na compreensão de que o fluxo na área central da cidade foi alterado ao longo dos anos, tendo em vista as modificações nos processos espaciais e o crescimento das cidades.

A nuvem de palavras outra possibilidade do Software Iramutec refere-se à organização gráfica e agrupamentos dos vocabulários, tendo em vista a frequência (Quadro 1) que estes surgem nos textos, compreende-se uma análise lexical de complexidade baixa.

Quadro 1- Relação palavras x número de vezes no corpus textual

Palavra	Número de vezes
Cidade	82
Urbano	61
Novo e Área	33
Espaço e centro	26
Novas centralidades, Central e Produção	20
Atividade, Função, espacial e Comercial	16

forma combinada ou independente, destacaram os discursos semelhantes e diferentes dos segmentos de texto.

Conferiu-se que o Método da (CHD), provocou 2 repartições, com 6 classes de palavras, evidenciando que as classes, 1, 2,3 e 4, possuem mais proximidades, sendo que os seguimentos de textos analisados rememoram questões de centro, centralidades, descentralização, espaço urbano e/ou os processos espaciais da cidade. As classes 5 e 6 foram as que mais demonstraram distanciamento das demais classes e poucas semelhanças de vocabulários. Análise Fatorial de Correspondência (AFC) corroborou com a CHD e ratificou as proximidades, diferenças e semelhanças das classes.

Análise de Similitude e Nuvem de Palavras apresentaram dois eixos centrais relevantes para este estudo: cidade e urbano, análises combinadas, evidenciando que embora conceitos diferentes Cidade e Urbano apareceram fortemente relacionados nos textos processados e analisados.

Tratou-se de uma abordagem qualitativa, reconhecendo seus limites e benefícios, para uma análise textual, considerando a sua relação e conexão com o objeto de pesquisa, tendo em vista que este, delimita os processos de coleta de informações, tratamento, análise e interpretação dos dados processados pelo Software, ancorados nos discursos e narrativas dos segmentos de texto e aporte teórico.

Este estudo não é conclusivo, sugere-se novos trabalhos e ampliação do corpus textual, que poderá subsidiar novas pesquisas qualitativas e outras perspectivas do Software Iramuteq na análise de dados qualitativos de forma separada ou combinada, na temática da descentralização do comércio.

Contudo, cabe destacar que o fenômeno da descentralização tem sido estudado por pesquisadores desde década de 70, em diversos países, sendo a descentralização umas das formas de configuração do espaço urbano, não sendo a única, mas, muitas das vezes, associadas a outras formas espaciais, que se modificam conforme as transformações sociais, econômicas e espaciais, que ocorrem na cidade ao longo dos tempos.

Urban decentralization, commerce, subcenters and new centralities: an approach in textual analysis

ABSTRACT

The proposed objective of this article was to apply textual analysis in the context of studies on trade decentralization. With regard to the study methodology, we opted for the deductive and analytical methods, with a qualitative approach and regarding the type of research by objective, it was configured as exploratory, and the data base was the CAPES Journals platform, from of the keywords: Urban decentralization, commerce, subcenters and new centralities. The analysis was performed using the Iramutec software, featuring a textual analysis. It was verified that the Descending Hierarchical Classification (CHD) provoked 2 distributions, with 6 classes of words, showing that the classes, 1, 2, 3 and 4, have more proximity, and the segments of analyzed texts allowed studies on center, centralities, decentralization, urban space and spatial processes in the city. Classes 5 and 6 were the ones that showed the most distance from the other classes and few vocabularies similarities. Correspondence Factor Analysis (CFA) corroborated with the CHD and reaffirmed the proximities, differences and similarities of the classes, and the analysis of Similitude and Word Cloud, presented two central axes, relevant for this study, city and urban, combined analyses. Although different concepts City and Urban appear strongly related in the analyzed texts.

KEYWORDS: Decentralization. Centralization. Urban. Subcenters.

REFERENCIAS

BURGEL, Guy. **La ville aujourd'hui**. Paris: P.U.F, 1993.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

CLAVAL, Paul. **La logique des villes**. Paris, Litec, 1981.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Editora Ática: 2000.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. São Paulo: Penso, 2013.

HAIR, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6ª ed. ProQuest, 2009. Disponível em < <https://about.proquest.com/en/products-services/ebooks-main>>. Acesso em: 21.abr.2023.

LACERDA, Norma. **Fragmentação e integração: movimentos de reestruturação espacial das metrópoles brasileiras**. In: RIBEIRO, Ana Clara Torres; LIMONAD, Ester; GUSMÃO, Paulo Pereira de. (Org.). **Desafios ao planejamento**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

MARCHAND, P., & RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: Les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). **Actes des 11ème Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**, Belgique: Liège, 2012. p. 687-699. Disponível em: < <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand,%20Pascal%20et%20al.%20-%20L%27analyse%20de%20similitude%20appliquee%20aux%20corpus%20textuels.pdf>>. Acesso em: 21.abr.2023.

MENDONÇA, Jupira Gomes de. **Segregação e mobilidade residencial na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 2002. 269 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2002.

MOREIRA, Ruy. **Repensando a Geografia**. In: SANTOS, Milton (org.). **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

RONCAYOLO, Marcel. **La Ville et ses territoires**. Paris: Galimard, 1990.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**. São Paulo, Hucitec, 1994.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço - Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SPOSITO, M. E. B. **Multi(poli)centralidade urbana**. In: Uma Geografia em Movimento. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.

Recebido: 08/05/2023

Aprovado: 19/06/2023

DOI: 10.3895/rts.v19n57.16909

Como citar:

PAGANOTTI REZENDE, E. C; DE CASTILHO, M. A. Descentralização urbana, comércio, subcentros e novas centralidades: uma abordagem em análise textual.

Rev. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 19, n. 57, p. 1-15, jul./set., 2023. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/16909>

Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

